

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS RESULTADOS
EDUCACIONAIS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Elisandra Arenhardt

**Tio Hugo, RS, Brasil
2015**

GESTÃO DEMOCRÁTICA E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elisandra Arenhardt

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

Tio Hugo, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES
EXTERNAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

elaborada por
Elisandra Arenhardt

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Letícia Ramalho Brittes, Ms. (UFSM)

Elena Maria Mallmann, Dr. (UFSM)

Tio Hugo, 27 de novembro de 2015.

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma aprender.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas pessoas que foram importantes para o desenvolvimento do trabalho, em especial à minha orientadora, Prof.^a Ms. Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, pela orientação e extrema paciência, auxiliando constantemente na aprendizagem e escrita desse trabalho e meu amigo Prof^o. Ms. Vinícius Linné por todo incentivo e apoio.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO DEMOCRÁTICA E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORA: ELISANDRA ARENHARDT

ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO ZIMMERMANN

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 27 de novembro de 2015.

O presente trabalho teve como objetivo investigar de que maneira a gestão democrática e os resultados educacionais das avaliações externas no Ensino Fundamental intervêm no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com base nos dados obtidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Como resultado, constatou-se que a gestão democrática é impactante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que garante a participação de toda comunidade escolar na construção dos saberes, como indicam os resultados da Prova Brasil e os resultados dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica. Percebe-se, portanto, a importância desse trabalho para a consolidação de práticas voltadas às avaliações externas, numa perspectiva democratizada de trabalhar o conhecimento.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Avaliações externas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO DEMOCRÁTICA E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

DEMOCRATIC MANAGEMENT AND RESULTS OF EXTERNAL EVALUATIONS
IN ELEMENTARY SCHOOL

AUTHOR: Elisandra Arenhardt

ADVISER: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO ZIMMERMANN

Date and Place of Defence: Tio Hugo/RS, November 27th, 2015.

This study aims to investigate how the democratic management intervenes in the teaching and learning of the student of elementary school process. In addition, it intends to see how this relationship is reflected in the external evaluations of the Active School (fake name). For this, a qualitative approach was carried out using the research of the type case study, based on data obtained from the site of Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. As a result, it was observed that the democratic management is important in the teaching-learning process as it ensures the participation of the whole school community in the construction of knowledge, as indicated by the results of the "Prova Brasil" and basic education development indices. It is clear, therefore, the importance of this work for the consolidation of practices oriented to external evaluations, a democratized prospect of working knowledge.

Keywords: Democratic Management. External Evaluations. Elementary School.

L ISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices do IDEB na Escola Ativa, durante o período de 2007 a 2013.....	32
Tabela 2 – Tabela comparativa dos IDEBs das Escolas Estaduais e Municipais do RS da 4ªsérie/5ºano.....	35
Tabela 3 – Tabela comparativa dos IDEBs das Escolas Estaduais e Municipais do RS da 8ªsérie/9ºano.....	35
Tabela 4 – Indicadores Educacionais da 4ª série/5ºano e também da 8ª série/9ºano da Prova Brasil.	36

LISTA DE SIGLAS

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
ANRESC – Avaliação Nacional de Rendimento Escolar
ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Carta de apresentação 48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS	14
1.1 Considerações iniciais	14
1.2 Encaminhamentos metodológicos	17
CAPÍTULO 2 PERSPECTIVAS RELACIONADAS A GESTÃO DEMOCRÁTICA E AVALIAÇÕES EXTERNAS	22
2.1 Gestão Democrática na Educação	22
2.2 Avaliações externas e IDEB: teoria e prática	25
CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA	31
3.1 Contextualização da Escola pesquisada	31
3.2 Considerações acerca da análise realizada	32
3.3 Reflexões sobre a Gestão democrática e resultados educacionais	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

Ser educador, nos dias atuais, não é tarefa fácil. A educação vem nos mostrando diariamente que necessita formas inovadoras para o processo da aprendizagem e do conhecimento. Assim, é necessária a implantação de novas práticas pedagógicas, para construir-se um ensino de qualidade para todos, no qual os educandos sejam protagonistas de sua aprendizagem. O educador Paulo Freire nos aponta soluções para instaurar esta transformação:

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo. (FREIRE 2002, p. 26).

Diante disso, é impossível não reconsiderarmos o nosso papel como educadores, mudando nossa prática pedagógica para que a visão de ensino almejada por Freire se torne real. Nela, o educando é o centro do processo, e o educador é mediador da aprendizagem na construção do conhecimento, esse por sua vez, voltado sempre ao interesse e à realidade do aluno.

Minha história como educadora demorou um pouco para acontecer. Apesar de ser filha de professora, o magistério nunca foi para mim a primeira opção como carreira. Tive outras experiências em diversas áreas do comércio, foi apenas em 1999 que prestei vestibular e, definitivamente, sabia que rumo seguir. A disciplina de Matemática me encantou, com suas fórmulas, seus detalhes e mistérios. Cursei, então, Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo (RS). Confesso não ter tido uma experiência muito agradável em minhas primeiras aulas como professora. Todo formando tem o pensamento de mudar a prática de ensinar, de mudar o mundo, de inovar. Ao sair da Universidade, se está cheio de sonhos e perspectivas, transbordando vontades. Mas, ao se deparar com a realidade, de que os alunos são seres humanos dotados de vontades próprias com histórias de vidas diferentes, percebe-se as dificuldades que serão enfrentadas e que tudo acontece de maneira diferente, que são utopias muitos dos nossos sonhos e desejos.

Em 2006, com contrato emergencial para o governo do Estado do Rio Grande do Sul, assumi turmas do Ensino Fundamental e Médio. Em 2012, fui nomeada como professora de Matemática na Escola Estadual de Ensino Médio 8 de Maio.

Atualmente sou professora nomeada, também pelo Município de Tapera (RS), com uma jornada de trabalho que totaliza 60 horas.

Uma vez que a concepção de escola tradicional está dando espaço para um novo processo educativo, no qual a gestão é democrática e o centro da aprendizagem é o aluno, o sistema de avaliação também tem mudado e se mostrado muito importante nesse processo. As novas orientações para a aprendizagem adotam a avaliação ao longo do tempo, sem aplicação de provas específicas, se avalia o processo da aprendizagem.

Tal proposta difere da forma tradicional de avaliar, ou seja, aquela realizada por meio de provas e notas que apenas julgam a capacidade de memorização. Rubem Alves (2015), faz uma comparação da educação como “cisterna e fonte”, sendo a avaliação por meio de provas, muitas vezes, restrita a “medir o tanto de água que restou na cisterna”. Nesse pensamento, reporto-me às avaliações feitas externamente. Até que ponto elas estão avaliando o aprendizado real dos alunos? Que benefícios seus resultados têm imprimido à educação? São feitas de maneira coerente? De que modo elas avaliam a gestão da escola?

É importante enfatizar que tais avaliações são apresentadas como uma forma de medir não só a capacidade dos alunos, mas de todo o sistema educacional em que o aluno está inserido. Para analisar mais profundamente o assunto, e se a gestão democrática tem influenciado os alunos a obterem melhores resultados na avaliação externa e na melhora dos índices do IDEB, decidiu-se pesquisar o seguinte tema: A gestão democrática e os Resultados Educacionais das Avaliações Externas no Ensino Fundamental numa escola em Tapera/RS.

Para escolher esse tema, a motivação foi de acreditar, sim, que a forma, tanto do Educador quanto do Gestor envolvidos no processo ensino-aprendizagem do educando, proporcionam resultados positivos nas avaliações internas e externas, bem como no desenvolvimento intelectual do aluno.

Na escola Estadual de Tapera (RS), em que está se realizando essa pesquisa, a gestora, por meio da gestão democrática, busca a melhoria da educação, da aprendizagem, e a participação de todos os segmentos da escola. Uma maneira de mediar o conhecimento e que tem demonstrado resultados é o planejamento diferenciado e a prática educacional por meio de projetos. Acredita-se, assim, que os índices apontados nas provas externas vem demonstrando estes resultados.

Cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que tem como missão promover pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Além disso, tem o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional, proporcionando as avaliações externas através do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica)¹. Delas provém o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que reúne em um único indicador o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. São estas, portanto, as principais fontes de pesquisa para esta monografia.

Em vista de que as avaliações do SAEB, são subdivididas, em três grandes eixos, optou-se por se fazer o estudo apenas sobre os resultados da prova denominada, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC- muito conhecida como "Prova Brasil", também como fonte de pesquisa os dados do IDEB, sendo esses muito importante, para a gestão. Sendo assim: Investigou-se de que maneira a gestão democrática intervêm no processo de ensino e aprendizagem do educando. Isso se deu-se através da análise de quadros comparativos dos anos de aplicações da Prova Brasil e os dados levantados pelo IDEB.

A partir do objetivo geral desta pesquisa, que foi: Investigar as relações entre o resultado da avaliação externa (Prova Brasil) e índices do IDEB em uma Escola Estadual de Tapera (RS), abrange-se como objetivos específicos detalhar os resultados obtidos no período dessas avaliações e verificar se a gestão democrática influenciou nesses resultados. Também, como os resultados obtidos na pesquisa refletem que a gestão democrática, que visa formar cidadão críticos, conscientes e reflexivos favorecendo uma educação de qualidade para educandos de classe econômica menos favorecida atuam frente a tais resultados.

Portanto, a monografia está estruturada nos seguintes capítulos: o primeiro capítulo contempla a gestão democrática e as avaliações externas com as considerações iniciais, o problema de pesquisa, os objetivos e os encaminhamentos metodológicos. O capítulo seguinte aborda o referencial teórico sobre gestão, avaliação e política educacional. Por fim, o terceiro capítulo analisa o resultado da pesquisa e faz a discussão dos dados produzidos.

¹Fonte: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>

CAPÍTULO 1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

1.1 Considerações iniciais

A qualidade da educação, dia após dia, vem sendo abordada e cobrada, essa cobrança é por resultados que apontam crescimento na educação. Dentre as abordagens, buscam-se estratégias e resultados na aprendizagem junto aos Gestores das escolas, que aparecem em forma de índices. E uma das maneiras de melhorar a qualidade da educação diz respeito à gestão democrática, adotada por muitas escolas.

A implantação da Gestão democrática identifica alguns valores e prioridades, dentre eles participação e autonomia.

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (LIBÂNEO, p.79)

Neste sentido, a gestão democrática requer mudanças de paradigmas e construção de novas propostas educacionais, faz-se necessário, repensar o papel do educador, do gestor e do educando. A participação da comunidade escolar é fundamental para que ocorra uma gestão ativa, tendo presente que os objetivos da educação são definidos coletivamente e de forma integrada para que ocorra o aprimoramento do projeto pedagógico.

A gestão democrática tem na autonomia um de seus princípios mais importantes, o que implica na livre escolha de objetivos ligados a função social, que é democratizar o conhecimento produzido e também na organização administrativa. Para Lück:

A autonomia consiste em um conceito complexo, com múltiplas nuances e significados, quase tantos quantos esforços existem em vivenciá-los e interpretá-lo. Algumas vezes, porém, no âmbito de sistemas de ensino e respectivas escolas, ele é muito mais uma prática de discursos, uma intenção, uma proposta ou um desejo, do que uma prática concreta manifestada em ações objetivas, visando à transformação evolutiva de práticas social (LÜCK, 2008, p.15).

Sendo assim a autonomia e a participação são condições estruturantes para a efetividade da educação, na medida em que se vai criando vínculos com a comunidade e pauta-se o currículo na realidade local. Segundo Libâneo (2001, p.10) “o modo como a escola funciona – suas práticas de organização e gestão – faz diferença em relação aos resultados escolares”.

Assim, os diferentes agentes envolvidos nas práticas educacionais, sejam eles pais, professores, gestores, comunidade escolar, participando de uma proposta que corresponsabilize para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, tornam-se parte do processo, sabendo que o educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo.

Oliveira e Souza relatam que a partir da década de 1990 a atenção aos resultados das escolas se intensificou através das avaliações:

A partir da década de 1990, a avaliação de sistemas escolares passou a ocupar posição central nas políticas públicas de educação, sendo recomendada e promovida por agências internacionais, pelo Ministério da Educação e por Secretarias de Educação de numerosos estados brasileiros, como elemento privilegiado para a realização das expectativas de promoção da melhoria da qualidade do ensino básico e superior. (OLIVEIRA; SOUZA 2010, p. 794)

Brasil, querendo que todas as escolas tenham o mesmo padrão de qualidade, criou o sistema de avaliação externa, tentando monitorar, assim, o desempenho das escolas e dos profissionais envolvidos no ensino-aprendizagem. Brasil, querendo que todas as escolas tenham o mesmo padrão de qualidade, criou o sistema de avaliação externa, tentando monitorar, assim, o desempenho das escolas e dos profissionais envolvidos no ensino-aprendizagem.

Para um conhecimento mais correto da situação da educação no Brasil, em 2007, por meio do INEP, foi criado o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica). Esse índice, além de levar em consideração as avaliações da Prova Brasil, também faz um paralelo com o fluxo escolar, pois se constatou que o indicador série/idade tem muita influência nos resultados. Outro dado importante que o IDEB considera é o abandono dos estudantes. Todos esses dados fazem parte das observações para a elaboração dos indicadores de cada escola no Brasil. Todos os demais dados da avaliação do IDEB são obtidos através do Censo Escolar, que toda escola deve realizar (SOARES; SCARDOVELLI, 2014).

Vasconcelos afirma que:

[...] alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. Tenta-se hoje uma mudança durante uma semana, se não funciona já não pratica mais. É preciso persistir, ter a paciência histórica para conseguir os resultados almejados (VASCONCELLOS 2002, p.102).

Sendo assim, não há como desvincular a gestão da escola com seus resultados educacionais. Tem-se presente que se o educando está satisfeito com o local de estudo ele se empenhará sempre em alcançar resultados melhores, que sejam favoráveis tanto para si como para a escola em que ele está inserido.

Para que ocorram transformações significativas, não se pode separar a pessoa de sua essência, pelo fato dela ter iniciado sua vida escolar. É nisso que o pedagógico deve intervir, para que ocorra a sintonia entre a escola, o sujeito e a família, contribuindo, também, para a construção de novos referenciais de conhecimento. Na busca dessa compreensão Freitas nos aponta que:

As avaliações externas das escolas devem ser entendidas como de utilidade definida e para a obtenção de elementos para definição de políticas e jamais para a utilização como decisão que afete as próprias categorias intrinsecamente ligadas aos processos educativos [...] (FREITAS 2009, p. 89).

A gestão da escola deve de modo democrático, abrir a possibilidade de analisar os dados das avaliações externas, para toda a comunidade escolar (educadores, supervisores, alunos, pais) e trabalhar os pontos necessários, no contexto da própria unidade escolar. Pensa-se que o diálogo e a abertura para tomada de decisões são pressupostos da ação democrática.

A gestão democrática para se tornar efetiva na escola, precisa que todos os profissionais se envolvam como gestores, a partir das funções que desenvolvem na escola. Segundo Libâneo (2001, p. 10), “o modo como a escola funciona – suas práticas de organização e gestão – faz diferença em relação aos resultados escolares”.

Também para Souza (2009), o conceito de gestão democrática se compreende como um processo político, em que todos os segmentos participam, em todos os níveis, desde a identificação dos problemas, acompanhamento de ações, controle, fiscalização e avaliação de resultados. Tudo isso deve ser pautado fundamentalmente numa relação dialógica. Souza ainda endossa que a escola deve

atender à necessidade de todos os envolvidos pelos processos educativos, em busca da democracia.

Se considerarmos a forma de organização da escola, veremos que existem muitos fatores importantes para determinar a aprendizagem dos educandos. Precisam-se ser considerados todos os aspectos, não só o da gestão e da parte pedagógica em fazer a parte de intervenção, junto ao educando, precisa-se do apoio de todas as pessoas envolvidas, e o apoio incondicional da família, pois ela é o principal alicerce da educação, para os alunos que frequentam nossas escolas.

Nesse sentido, só com a união do diretor, professores, orientadores, famílias, todos enfim, pode-se pensar em obter sucesso tanto no fluxo escolar quanto nas avaliações internas ou externas.

Ao considerar todos esses aspectos, o eixo principal abordado foi: a gestão democrática e os resultados das avaliações externas do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Tapera (RS)?

Para isso, o objetivo geral foi investigar as relações entre o resultado da avaliação externa (Prova Brasil) e índices do IDEB em uma Escola Estadual de Tapera (RS).

Foram delimitados como objetivos específicos: compreender os resultados obtidos no IDEB e nas avaliações externas, especificamente a Prova Brasil, no período de 2007 a 2013, deram-se nesta escola. Como segundo objetivo específico está relacionar os resultados das avaliações externas com o referencial teórico sobre gestão democrática.

1.2 Encaminhamentos metodológicos

1.2.1 Abordagem metodológica

A metodologia de pesquisa está relacionada à filosofia da ciência, tendo como objetivos analisar as características e potencialidades por meio de métodos de processamento de informações.

Segundo Neves (1996), compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e contextos, é tarefa sempre presente na produção do conhecimento, contribuindo na escolha de métodos que auxiliem a visão do problema.

O presente trabalho foi realizado na forma de estudos qualitativos, que têm hoje lugar assegurado como forma viável e promissora de investigação, no qual não existem objetividades e verdades absolutas. Neste sentido, a pesquisa ou abordagem qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade por meio do emprego de método e técnica que requerem observações e análise dos dados, representados sempre de forma descritiva (GODOY, 1995).

Os procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento do presente trabalho possibilitam a construção de conhecimentos significativos sobre: a gestão democrática e os Resultados Educacionais das Avaliações Externas no Ensino Fundamental.

Ao optar pela pesquisa qualitativa, se está buscando explicar o porquê dos fatos, se está preocupado com o processo e não apenas com os resultados, podendo-se interpretar as relações entre gestão democrática e avaliações externas, a pesquisa qualitativa oferece, assim, descrições sobre realidades, nas quais devemos considerar todos os fatos de fundamental importância que devem ser trabalhados. Desta forma, ela serve de base para descrições e explicações de casos em contextos específicos, em que o ambiente natural é a fonte direta de dados a serem pesquisados. De acordo com Richardson (1999, p. 80): “as pesquisas por metodologias qualitativas podem descrever, analisar compreender e classificar as particularidades dos indivíduos”.

A pesquisa qualitativa se configura num processo inacabado na relação entre a teoria e os dados, uma vez que se trata de casos reais, refletindo interesses, preocupações e fatos.

A presente pesquisa valeu-se, ainda, do estudo de caso, no qual foi feita a análise dos índices do IDEB, uma vez que eles já computaram os resultados da avaliação externa Prova Brasil. Esse tipo de pesquisa possibilita fazer uma avaliação sobre os dados coletados.

Ao se realizar o estudo de caso, está se esclarecendo características, a busca pela descoberta, interpretação e a representação de relatos de forma simples e de fácil interpretação. Para Mazzotti :

[...]o estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios pré-determinados e, utilizando múltiplas fontes de dados[...] (MAZZOTTI 2006, p.650).

O estudo de caso tem, assim, possibilidades de fornecer uma visão ampla do objeto analisado, ao retratar a situação natural e real do que se está sendo avaliado, uma vez que se faz um planejamento e se organizam técnicas para a coleta de dados. É importante, dentro desse contexto, que o pesquisador seja imparcial, tratando da pesquisa com a devida seriedade, a fim de se obter os dados e não os contaminar com opiniões próprias.

Já Bassey (2003) considera que há três grandes métodos de coleta de dados nos estudos de caso: fazer perguntas (e ouvir atentamente), observar eventos (e prestar atenção no que acontece) e ler documentos. No presente caso, optou-se pela última definição.

Ao optar pelo estudo de caso para fenômenos educacionais, sabe-se que as informações serão voltadas para interpretação do leitor, pois se tem contato direto com o pesquisador e as situações a serem investigadas. Além disso, quando se descrevem ações e comportamentos, estudam-se as representações contextualizadas, permitindo compreender como os fenômenos surgem e desenvolvem-se.

De acordo com Yin (2005, p. 32), esta metodologia é uma análise empírica que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre ambos não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

O estudo de caso torna-se uma pesquisa cada vez mais utilizada, pois nem sempre o levantamento de dados e experimentos é suficiente para evidenciar fenômenos e situações reais que não estão claramente delimitados.

Diante disso, este trabalho é um estudo de natureza qualitativa. Nesse sentido, pesquisar é agregar conhecimentos. Para tanto, utilizaremos o banco de dados do INEP com o levantamento do nível de proficiência dos alunos e do IDEB, para os resultados e metas projetadas.

1.2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Ensino Médio, no município de Tapera, interior do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisa documental, na qual foram analisados os dados obtidos pelos índices dos resultados educacionais do IDEB e indicadores de desempenho por nível de proficiência da Prova Brasil².

O trabalho de pesquisa nesta escola teve início, primeiramente, ao se entrar em contato com a equipe Gestora da escola, por meio da Carta de Apresentação (APÊNDICE1), solicitando assim autorização para a pesquisa, com a análise dos documentos, fornecidos pela diretora, extraídos do Portal do INEP, a partir da implantação do Sistema de Avaliação. Em seguida, fez-se a análise e comparação das planilhas dos resultados e metas do IDEB.

A análise documental se faz necessária, pois dela se extraem informações que necessitam muitas vezes serem contextualizada, favorecendo a compreensão do tempo, evolução de conceitos e práticas e, no caso, uma fonte direta de informações para o trabalho feito.

É indispensável que se faça uma análise crítica dos resultados, e se necessário, rever os documentos, reanalisar para chegar o mais perto possível de uma solução verdadeira dos fatos. Por esse motivo deve-se saber qual tipo de material se está considerando como documento, Phillips (1974, p. 187) expõe que documentos são “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

Sendo assim, o uso de documentos na pesquisa é rico em informações que podem ser exploradas e apresentadas dentro de uma contextualização, o fato é que conforme Oliveira (2007, p. 70) “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passam antes por nenhum tratamento científico”.

Mediante os estudos, finalidades do trabalho e tendo como intensão descrever as características e estabelecer relações entre a gestão democrática e os

² Dados encontrados no portal do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

resultados educacionais, a análise dos dados será de natureza descritiva, que consiste em transformar os dados coletados em conclusões.

A análise descritiva é uma forma de apresentar as informações pesquisadas, sejam elas quantitativas ou qualitativas, de forma mais interessante, uma vez que se descrevem os fatos e se faz uma base teórica que será de fácil interpretação. Como em qualquer outro tipo de pesquisa, a análise descritiva requer certos cuidados para que todo o trabalho faça sentido. Integram as análises, as observações da Pesquisadora, a qual é Professora da Escola.

Sabendo que a pesquisa produz uma série de informações e, na maioria das vezes, essas informações são numéricas, a descrição é necessária para que façam sentido e se expressem melhor o significado destes números. Para Manning (1979), o trabalho de descrição tem caráter fundamental pois é por meio dele que os dados são coletados.

Assim, precisa-se reunir e organizar os dados coletados, dos documentos, o que constitui um desafio e um exercício de reflexão sobre as avaliações externas, suas contribuições, ou não, junto aos professores, educandos e comunidade escolar, com base na análise realizada.

CAPÍTULO 2 PERSPECTIVAS RELACIONADAS A GESTÃO DEMOCRÁTICA E AVALIAÇÕES EXTERNAS

2.1 Gestão Democrática na Educação

A gestão da escola fundamenta todo o trabalho dos profissionais e alunos que por ela passam, e se a Gestão for democrática há grandes possibilidades dos resultados finais na trajetória dos educandos e professores serem de satisfação, não somente ao que se refere a atingir metas e índices, mas em resultados de vidas significativos, com cidadãos melhores, capazes de intervir junto à sociedade por meio de um diálogo pautado em conhecimento.

A gestão democrática passa a fazer parte das discussões entre educadores como sendo uma alternativa para melhoria da qualidade da educação pública, quando publicada na Constituição Federal Brasileira de 1988, assegurada pelo Artigo 206, Inciso VI, que instituiu o Princípio da “[...] gestão democrática do ensino público na forma de lei” (BRASIL, 1988), complementada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/1996.

Ferreira chama a atenção para a importância da gestão democrática quando afirma que:

A gestão democrática da educação é, hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (FERREIRA, 2002, p. 167)

A gestão democrática requer que todos que fazem parte da comunidade escolar, participem e empenhem-se para quebrar muitas barreiras, ultrapassar limites impostos há muito tempo atrás, acreditar nessa nova possibilidade de se fazer a educação. Lück (2006) compreende que a gestão democrática tem dois extremos e que no entender são de maneiras diferentes apresentas: de um lado a gestão democrática só no papel e de outro lado a gestão democrática concretizada no cotidiano da escola.

A democratização da educação é promovida não apenas pela gestão da educação, mas em todo o processo educacional no ambiente escolar, em que todos busquem as condições e as informações para desenvolver os conhecimentos e as habilidades necessárias participando de modo efetivo e consciente do processo de democratização da educação.

Lück caracteriza a gestão dessa maneira:

Gestão é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho, capacidade de gerenciar as relações sociais, pessoais e econômicas. (LÜCK 2006, p.37)

Nessa perspectiva a gestão democrática deve ser compartilhada com todos os que fazem parte da escola e se preocupam com as modificações que estão ocorrendo diariamente na sociedade, sendo assim implica num processo de participação coletiva.

De acordo com Maia e Bogoni (2008), é preciso acreditar que a atuação que o todo da comunidade escolar “têm mais chances de encontrar os caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola”, quanto mais pessoas participarem dá, vida escolar, maior é a probabilidade de se estabelecer relações entre os membros da comunidade escolar, pois:

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências (MAIA; BOGONI, 2008, p. 23).

A forma com que a gestão democrática funciona e se estabelece dentro do ambiente escolar, define a sua finalidade que é a da participação de todos os envolvidos no processo da aprendizagem, na tomada de soluções, na exposição de ideias, na colaboração e organização da escola como um todo. Para Lück (2006), a gestão democrática requer dos profissionais da educação, docentes e não docentes, uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem e da educação em geral.

A gestão democrática nesse sentido dá início ao aprendizado da construção coletiva e de crescimento, enquanto agentes do processo, em que a comunidade escolar participa do processo de formação e transformação da escola trazendo consigo a transparência, coletividade e autonomia.

Sendo a escola um ambiente que reúne várias gerações, várias características e educações, para que a democracia aconteça é de fundamental importância a participação, que as diferenças sejam postas de lado, fazendo um trabalho coletivo, considerando o diálogo e o respeito para que todos consigam expor suas ideias, serem ouvidos e se obtenha no final do processo um mesmo fim, com êxito, o aprendizado.

Quando a comunidade escolar participa da gestão, a escola tem grande chance de que o processo ensino-aprendizagem aconteça cada vez mais naturalmente, além da participação, na tomada de decisões, é sabido que a democracia, acontece por meio de eleição de diretores, de formação do conselho escolar, descentralização, autonomia e Projeto Político-Pedagógico, porém, essas práticas devem ser estimuladas sempre para termos então uma mudança na educação³.

Souza (2009) compreende o conceito de gestão democrática como um processo político, onde todos os segmentos participam, desde a identificação dos problemas, ao controle, fiscalização e avaliação de resultados, sendo todos pautados fundamentalmente numa relação dialógica. Reforçando esse conceito a SEDUC (Secretaria de Educação Cultura e Desporto, 2012) relata:

Gestão democrática na escola pública é um processo por meio do qual decisões são tomadas, encaminhamentos são realizados, ações são executadas, acompanhadas, fiscalizadas e avaliadas coletivamente, isto é, com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar (SEDUC, 2012, p. 7).

Portanto, nos dias atuais “[...] a escola necessária é uma escola democrática e que prepara os indivíduos para a democracia” (RODRIGUES, 2003, p. 60), a escola que busca, em cada aluno que ali frequenta os aspectos do social, promovendo acima de tudo o bem-estar. A Gestão sendo democrática precisa estar organizada a fim de cumprir os propósitos estabelecidos, sem desvincular-se das questões e valores sociais políticos e culturais existentes na diversidade do meio.

A gestão democrática certamente é a proposta mais significativa da educação, por valorizar a participação, tanto dos profissionais da educação, como dos pais e alunos, pois todos são partes integrantes do presente e do futuro de toda e qualquer comunidade escolar, preocupada com o processo educacional, com a busca pelo conhecimento e com a formação de cidadãos.

³ portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pradime/cader_tex_3.pdf

2.2 Avaliações externas e IDEB: teoria e prática

Em 2007, ao estabelecer as diretrizes que integram o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação⁴, o Ministério da Educação (MEC) define no Capítulo II, artigo 3º:

A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil).

Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso (BRASIL, 2009, p.5).

As avaliações externas também conhecidas como avaliações em larga escala, passaram a se tornar um dos pontos principais para a elaboração de planos de trabalho e foco de atenção em muitas escolas desde sua implantação. O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), é o sistema que avalia a educação brasileira sendo dividido em processos: a ANEB (amostral) – Avaliação Nacional da Educação Básica e a ANRESC/ Prova Brasil (censitária) – Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (BRASIL 2012), e ANA (censitária) – Avaliação Nacional da Alfabetização. Tais avaliações fazem parte de índices que demonstram a qualidade da educação que está sendo praticadas nas redes de ensino tanto Municipais, como Estaduais e Federais.⁵

Essas avaliações foram criadas para que a educação do Brasil consiga se equivar à educação de países do primeiro mundo, adequando à qualidade educacional e reduzindo as desigualdades sociais da maneira mais eficaz, que é por meio da educação. Para alcançar esses objetivos é preciso não só fazer as avaliações, como também é necessário correr atrás dos resultados tidos como satisfatórios, para que então, se demonstre que a educação brasileira está em ascensão e que as escolas com suas equipes gestoras trabalham em prol de uma educação de qualidade.

⁴ Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

⁵ Portal.mec.gov.br

A ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil, foi aplicada pela primeira vez em 2005, observando o conhecimento dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa. Na matemática, é analisado como os alunos conseguem resolver problemas; acredita-se que as questões têm uma metodologia que exige a realização de diversas operações, inclusive de interpretação textual. Em Língua Portuguesa, compreender e inferir o sentido em diferentes suportes textuais é o objetivo.

Além dessas duas disciplinas, é necessário que os alunos respondam um questionário socioeconômico. Esse questionário é importantíssimo, pois traz informações sobre em qual nível socioeconômico à escola como um todo se enquadrará, refletindo o contexto em que ela está inserida. Além disso, os professores e direção da escola preenchem um questionário de Adequação da formação docente que tem como objetivo saber a quantidade de professores que tem formação superior.

O enfoque desta pesquisa foi a Prova Brasil, que ocorre bianualmente, conforme informações no portal do Inep, seu objetivo é realizar um diagnóstico dos sistemas educacionais, sendo que a mesma é aplicada em larga escala aos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio com um mínimo de 20 alunos.

É possível obter informações sobre os Indicadores Educacionais das escolas individualmente, acessando o site do INEP⁶, em que se encontram as médias da Prova Brasil, número de participantes, rendimento escolar, médias de hora-aula diária, pesquisa sobre os docentes, a distorção idade/série. As informações aparecem contextualizadas também no âmbito em que a escola se encontra, referente a Município, Estado⁷.

Os resultados das avaliações são importantes, pois, por meio deles é que se faz o monitoramento, para a melhoria na qualidade da educação e eficiência do ensino que está sendo ministrado nas escolas. Verifica-se nessas avaliações que:

[...] fatores contextuais e escolares que incidem a qualidade do Ensino Básico, tais como: as características de infraestrutura e de disponibilidades da unidade escolar (questionário da escola), o perfil do diretor e os mecanismos de gestão escolar (questionário do Diretor), o perfil e a prática docente (questionário do Professor), as características

⁶ <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Esse site é de domínio público não precisando nenhum tipo de senha para acesso.

⁷ <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados>

socioculturais e os hábitos de estudo de alunos (questionário de alunos) (GAROTINHA; MENDONÇA; CRUZ, 2005, p.15).

A fundamentação das avaliações externas será atingida uma vez que as mesmas comecem a fazer parte da rotina da escola, e se constituir em importante instrumento de gestão.

Weiss considera as avaliações externas cruciais:

Avaliação é um julgamento sistemático das operações e/ou dos resultados de um programa ou política, comparado com um conjunto de padrões explícitos ou implícitos, como um meio de contribuir para o aperfeiçoamento do programa ou política (WEISS 1998, p.7).

Por outro lado, se tem muito a avançar, pois em um país continental como o Brasil, há dificuldades para uma avaliação contemplar as regionalidades assim como as escolas em considerar a avaliação como instrumento de aprendizagem.

E esse foi um dos grandes impasses que se apresentou no trabalho pesquisado. Como utilizar as avaliações e sob elas criar planos de trabalhos para melhorar suas escalas de proficiência.

O IDEB tem como objetivo verificar o cumprimento das metas fixadas no termo de adesão ao compromisso todos pela educação e no momento que esses indicadores fizerem sentido e passarem a ser visualizados na escola, todos têm a possibilidade de identificar em que nível de proficiência se localiza a escola em relação às metas propostas pelo governo.

Segundo Souza, as avaliações, que foram propostas pelo governo como um meio de se alcançar a melhoria da eficiência e qualidade da educação tem uma visão do todo e pretende que ocorram:

Melhoria da eficácia refere-se ao fluxo escolar (taxas de conclusão, de evasão, de repetência, estimulando-se, por exemplo, a implantação da progressão continuada, classes de aceleração, organização curricular em ciclos), bem como a racionalização orçamentária (programas de avaliação de desempenho, descentralização administrativa)(SOUZA 2003, p.177).

É preciso dar um passo além, articulando essas avaliações à realidade da escola, num processo interativo, em que os objetivos sejam articulados aos projetos pedagógicos e o educando saiba o motivo de estar realizando a avaliação externa.

A Prova Brasil é parte integrante do IDEB, o qual considera em seus cálculos o fluxo escolar, colabora para indicar níveis de proficiências que esclarecem os níveis de conhecimento em que os alunos se enquadram, e por meio deles analisam-se aspectos das áreas avaliadas a serem analisados nos alunos. Esse é um ponto de partida para a construção de uma aprendizagem significativa, porém a

escola precisa observar para que as avaliações externas não se tornem um instrumento que padronize os alunos.

Sendo assim, diante de todo o esquema para que a educação brasileira evolua a aceitação das avaliações se estabelece, juntamente com os índices do IDEB. Como diz Vidal e Vieira:

O índice passou a ser o elemento norteador, por excelência, da política municipal de educação. A gestão da educação municipal gira em torno da melhoria do Ideb nas escolas, e para isso, as SMEs procuram estabelecer mecanismos de monitoramento das escolas. (VIDAL; VIEIRA, 2011, p. 12)

A aceitação dos índices do IDEB e a realização das avaliações externas, não necessariamente nos remetem a uma organização das práticas pedagógicas voltadas a esses resultados, mas que com o tempo elas tendem a fazer parte cada vez mais das modificações que ocorrem nas escolas.

Weiss considera as avaliações externas cruciais:

Avaliação é um julgamento sistemático das operações e/ou dos resultados de um programa ou política, comparado com um conjunto de padrões explícitos ou implícitos, como um meio de contribuir para o aperfeiçoamento do programa ou política (WEISS 1998, p.7).

Uma característica importante das avaliações externas é a padronização, traduzida em escalas, para se avaliar as respostas dadas pelos alunos. Tais escalas permitem que se faça o estabelecimento de níveis de aprendizagem e qual nível deve ser alcançado. Para Luckesi :

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI 1995, p.148)

Na escola em que foi realizada a pesquisa os três passos apontados por Luckesi (1995), são muito importantes nas avaliações internas da escola, pois são considerados a cada reunião realizada, onde os alunos são analisados individualmente, para identificar-se onde o apoio pedagógico deve ser mais intenso e muitas vezes apoio psicológicos também se fazem necessários. Em se tratando de avaliação externa as tomadas de decisões são limitofres. Mesmo assim, ressalta-se que tais procedimentos somente são relevantes quando articulados às peculiaridades dos alunos, pois fundamentar-se somente na padronização é torná-los todos iguais. Nesse sentido, a escola contribui na articulação de ações as quais integrem as avaliações externas à realidade da escola.

Pensa-se que não basta sistematizar as informações da Prova Brasil e dos resultados do IDEB, é necessário a leitura e interpretação qualitativa dos dados para identificar os pontos fracos e por meio da prática pedagógica fazer as intervenções, que resultarão em avaliações mais proveitosas para os educandos e escolas. Casali coloca muito bem:

A vida humana, horizonte último de toda avaliação, é social e a educação cumpre também uma função de socialização permanente, o que requer das práticas avaliativas um foco permanente também sobre as qualidades de comunicação, cooperação e responsabilidade. (CASALI 1997, p. 12).

Sabendo que as regiões têm diferentes maneiras de ensinar, diferentes realidades, alunos únicos e que querem aprender, quando o objetivo é a obtenção de dados para elaborar propostas de investimentos e ações para a melhoria da qualidade da educação, o chegar mais perto e conhecer realmente o ser humano – aluno - é que fará a diferença na aprendizagem.

A avaliação é importante e como tal deve ser de relevância, mas não é a única forma de fazer um levantamento preciso de todas as informações que constituem a formação do aluno, além do que as avaliações externas consideram apenas duas disciplinas como fundamentais.

A Prova Brasil, avalia os conhecimentos dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco em solução de problemas) composta por teste cognitivo e questionários contextuais. Entre os quesitos, é preciso que saibam ler e interpretar, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais :

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir de seus objetivos e de seu conhecimento sobre o assunto [...] do sistema de escrita. (BRASIL 2001, p.53).

A leitura e a interpretação de texto são os dois quesitos avaliados tanto na prova de matemática como de português isso significa que é muito importante à pessoa saber ler, interpretar e se expressar diante da sociedade, acredita-se ser esse um ponto crucial na educação e para a vida.

Dentre os objetivos das avaliações externas é permitir que o educando, pais, professores e diretores tomem decisões pertinentes e revejam as necessidades de aprendizagem do aluno em face dos resultados das avaliações aplicadas em cada etapa escolar. Pois como argumenta Luckesi (1995):

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específica da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI 1995, p.85).

Com essa observação de Luckesi (1995) é que a comunidade escolar saiba deve saber como alternar o seu Projeto Político Pedagógico, para que dentre os planos de aula estejam incluídos os estudos sobre as avaliações externas e as maneiras pedagógicas de interferir junto ao educando nos resultados demonstrados. Sempre tendo presente que os resultados das avaliações influenciam nos índices do IDEB.

Diante do estudo de documentos e da pesquisa em si, constatou-se que os resultados obtidos no IDEB, estão vinculados ao financiamento promovido pelo governo federal, via PDE (Plano de Desenvolvimento na Escola), para escolas com baixo índice de desempenho, percebe-se nesse momento que o as políticas têm influência junto à educação. De acordo com Haddad o Ideb:

[...]permite identificar as redes e as escolas públicas mais frágeis a partir de critérios objetivos e obriga a União a dar resposta imediata para os casos mais dramáticos ao organizar o repasse de transferências voluntárias com base em critérios substantivos, em substituição ao repasse com base em critérios subjetivos. (HADDAD 2008, p.23)

O PDE auxilia as escolas com baixos índices no IDEB por meio de planejamentos estratégicos, visando às escolas a melhorarem seus índices e auxiliar também a gestão da escola.

Cabe, então, ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(INEP) divulgar os resultados das avaliações externas, através do IDEB, para análise da equipe gestora, educadores e alunos verificarem seus resultados e quais as possíveis tomadas de decisão para melhorar os seus índices e as equipes da Secretaria da Educação básica do MEC (Ministério da Educação).

Sem dúvida, as avaliações externas têm o objetivo de melhorar os rumos da educação, independentemente da região, mas é preciso que se divulguem mais claramente os seus para a comunidade escolar e se pense em práticas para que o aluno sinta desejo de fazê-la objetivando o seu crescimento intelectual e testar suas potencialidades, deixando claro que as avaliações não são excludentes, pelo contrário, elas vêm de encontro à melhoria da educação.

CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA

3.1 Contextualização da Escola pesquisada

A pesquisa foi realizada em uma escola no Município de Tapera (RS), localizada em um bairro de periferia, sendo que o bairro foi crescendo em seu entorno, pois, na época existia uma empresa que empregava muitos pais dos alunos. Essa escola foi fundada em 1980, mas iniciou seu funcionamento em 1981, pertencendo a 25ª CRE, sendo uma escola Estadual, que funciona nos três turnos: com Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) com Ensino Fundamental e Médio. A comunidade escolar constitui-se basicamente por famílias de baixa renda, trabalhadores assalariados. Alguns alunos da modalidade EJA, são pais de alunos ou ex-alunos que estão retornando aos estudos, pois seus atuais empregadores lhes cobram uma formação mínima. Também integram a escola vários alunos oriundos do município vizinho, Espumoso, pois a escola é um ponto de referência na modalidade EJA.

A escola possui uma boa infraestrutura, conseguindo acomodar todos os estudantes, em salas grandes e bem ventiladas, sendo que todas possuem ar condicionado desde o início deste ano, a escola ainda possui um laboratório de ciências e um de informática, além de uma ampla biblioteca.

Em 2012 a escola aderiu ao Programa Mais Educação, ano passado contava com o Programa Mais Educação em tempo integral, todos os dias da semana, atualmente ainda atende, porém, apenas três dias da semana. No ano de 2015 o Programa conta com oficinas de teatro, música e fabricação de sabonetes. E em 2013, a escola aderiu ao Programa Ensino Médio Inovador, que é uma proposta do Governo Federal para reestruturação do currículo tornando-o mais dinâmico, e se articulam as dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia.

Atualmente a escola possui 49 profissionais, sendo 38 professores e para uma demanda de 304 alunos, subdivididos nos três turnos escolares, a atual diretora encontrasse em seu segundo mandato. Para os fins de preservar o anonimato da instituição, ela será denominada Escola Ativa.

3.2 Considerações acerca da análise realizada

A Escola Ativa participa das avaliações externas desde 2005, atualmente realiza a Prova Brasil com as turmas do 5º ano e 9º ano, algumas vezes, porém o número de alunos não atinge o mínimo, o que está sendo uma constante na escola em todas as turmas a partir do 9º ano, sendo que é necessário compreender a maneira a gestão democrática interfere nos Resultados das Avaliações Externas e índices do IDEB.

A partir dos dados disponibilizados, e revistos no portal do INEP, por ser de domínio público, percebe-se que existem duas situações quanto aos índices do IDEB, como se pode observar na Tabela (1), que faz uma comparação das 4ªsérie/5ºano e 8ª série/9ano.

Tabela 1 - Índices do IDEB na Escola Ativa, durante o período de 2007 a 2013.

Escola	Ideb observado				Metas Projetadas			
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
4ªsérie/5º ano	4.3	4.6		5.6	4.6	4.9	5.3	5.6
8ªsérie/9º ano	3.2	3.6	3.8		3.7	3.9	4.2	4.6

Fonte: INEP/IDEB (2015)

A Tabela 1 demonstra que houve um crescimento dos índices na 4ªsérie/5ºano, desde que a escola aderiu às avaliações os índices sempre foram aumentando, sendo que no ano de 2013 a meta foi atingida. Relacionando o índice de 2009 com o de 2013, nota-se um grande salto, em relação aos anos anteriores, percebe-se que no ano de 2011, o índice do IDEB não pode ser calculado, pois a Prova Brasil exige o número mínimo de 20 alunos para a realização da mesma, e a escola não tinha esse número de alunos.

Pode-se analisar que essa diferença de índices na 4ªsérie/5ºano se deve muito ao interesse dos próprios alunos em realizar uma avaliação de Prova Brasil,

realmente lendo, pensando, exercendo o seu dever, bem como não ocorreu no referido ano reprovação, nem abandono escolar. Acredita-se que o que influenciou no resultado foi a maneira de como a educação está sendo praticada nessa escola, onde a Democracia é aceita e compartilhada.

Ao se observar os resultados da 8ªsérie/9ºano, constata-se que os índices também tiveram crescimento, porém, não tão significativos quanto os alunos da 4ª série/5ºano, verifica-se também, que no ano de 2013 não foi calculado o IDEB, devido à escola não ter o mínimo de alunos exigidos. Pode-se analisar que os alunos da 8ªsérie/9º ano são mais críticos e não aceitam realizar uma avaliação, seja ela qual for, sem saber qual a sua intenção e motivos. Falta, por parte da escola, esclarecer o que é a avaliação externa, porque ela será aplicada, quais os motivos para os alunos realizarem essa avaliação com seriedade, e qual as possibilidades de ter êxito nessas avaliações.

Verificou-se assim, que o índice de reprovação dos alunos da 8ªsérie/9ºano, conforme documentação fornecida pela secretaria da escola, era bastante elevado no período de 2007 até o ano de 2009, somando 29,5%. Acredita-se que talvez possa ter sido esse também um dos motivos das taxas do IDEB, terem sido baixos.

Os motivos que levaram a reprovação dos alunos era justamente o sistema de Gestão que a escola exercia no período, apesar da prática da gestão democrática ser um direito adquirido desde 1988, com normas muito rígidas, uma escola que estava fechada para sua função social, onde o diálogo era somente entre os professores e equipe diretiva, a escola não tratava o aluno como um ser dialógico e com conhecimentos prévios, apenas um receptor de conhecimentos que devia apenas aceitar o que era imposto.

Para Fernandes respeito do sistema de reprovação:

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados [...]. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetência, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem. (FERNANDES 2007, p.7)

Um dos objetivos da Escola Ativa, sendo assim, é incentivar a permanência do aluno na escola, bem como incentivá-lo a ter uma boa aprendizagem, ser protagonista, apontando erros, mas também soluções, como consequência obtêm-se

bons resultados educacionais, a gestão democrática estimulada pelos alunos, professores, comunidade escolar em participar das propostas da escola.

Ao longo da história pode-se observar que a gestão tem influência nos resultados, e a escola praticando a democracia, têm mais chances de conduzir os alunos à prática da aprendizagem. Na escola em que foi realizada a pesquisa a prática educacional ao longo dos anos tem tomado formas diferenciadas e atualmente a educação se faz por projetos, o contato mais direto com o aluno, com sua realidade e necessidades, isso tem se mostrado uma prática muito mais significativa e constante.

Porém, qualquer prática não terá resultado se o educando não quiser aprender e participar, nenhum sistema, por melhor que seja, consegue atingir a todos da mesma maneira.

Diante de tais tabelas, sente-se que essa é uma verdade, pois na Escola Ativa, os resultados do IDEB da 4ªsérie/5ºano são bem diferentes da turma de 8ª série /9ºano, sendo que todos os membros da comunidade escolar são os mesmos e com a participação na tomada de decisões relacionadas a vida escolar é feita por todos, imaginava-se que os índices deveriam ser parecidos.

Lembrando que, como os índices do IDEB, não levam em consideração apenas os resultados da Prova Brasil, mas , também, levanta questões quanto ao fluxo escolar, outro motivo dos índices se diferenciarem é as aprovações, reprovações. O índice de abandono ocorre com porcentagens bem baixas no ensino regular, uma vez que esses sentem-se mais motivados quanto aos estudos, e os jovens começando a trabalhar cada vez cedo, exigindo que os alunos abandonem os estudos, principalmente alunos de baixa renda.

As análises desses índices, apresentados na Tabela (1), demonstram que os alunos da 4ªsérie/5ºano ao longo dos anos vêm evidenciando melhoras significativas e crescimento constante, mesmo não atingindo as metas propostas. Pode-se pensar que a gestão democrática é uma prática coletiva, em que a atuação dos educandos e educadores influenciam o pensar do aluno e façam se sentirem participantes ativos do processo que avalia a educação brasileira.

Segundo Libâneo (2001), o modo de funcionamento da escola, suas práticas de organização e de gestão são expressas em resultados escolares. Esse é um dos motivos para exercer a Prática democrática nas escolas com pessoas que estão comprometidas com o progresso dos alunos e toda a comunidade escolar.

Cabe aqui salientar, outro objetivo da gestão democrática que é alterar a realidade do educando, conforme Vasconcelos (2002) ao afirmar:

[...] alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. [...]. É preciso persistir, ter a impaciente paciência histórica para conseguir os resultados almejados. (VASCONCELOS 2002, p. 102)

No momento que se dá abertura para uma participação não excludente na Gestão espera-se que os envolvidos no processo cresçam em expectativa, em oportunidades, e em participação, que todos os membros da comunidade escolar percebam que são importantes dentro do processo educativo.

As Tabelas 2 e 3 apresentam uma comparação dos IDEBs das redes Estaduais e Municipais da Ensino Fundamental anos finais.

Tabela 2 – Tabela comparativa dos IDEBs das Escolas Estaduais e Municipais do RS da 4ªsérie/5ºano

Dependência Administrativa	IDEB observado				Metas projetadas			
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Estadual	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0
Municipal	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5

Fonte: INEP/IDEB (2015)

Tabela 3 – Tabela comparativa dos IDEBs das Escolas Estaduais e Municipais do RS da 8ªsérie/9ºano

Dependência Administrativa	IDEB observado				Metas projetadas			
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Estadual	3.6	3.8	3.9	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2
Municipal	3.4	3.6	3.8	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9

Fonte: INEP/IDEB (2015)

Os dados observados nas Tabelas 2 e 3 se referem ao IDEB de todas as escolas estaduais e de todas as municipais do município de Tapera (RS), demonstram que a rede Estadual e Municipal, nas turmas indicadas, deu um

pequeno salto quantitativo em seus índices, mas estão próximos os índices das duas esferas, indicando assim que as escolas podem estar num padrão parecido de qualidade na educação.

Embora precise melhorar muitos seus índices, o que analisamos é que as escolas Estaduais apresentam uma ligeira vantagem, nos índices observados e uma das condições que podemos considerar são os fatores socioeconômicos, o importante é considerar a reestruturação curricular para o Ensino Fundamental Anos Finais.

Para melhor entender os resultados do IDEB, foram pesquisados os indicadores de proficiência da Prova Brasil da Escola Ativa, sendo que as mesmas fazem parte para o cálculo do IDEB, conforme seguem na tabela 4 abaixo.

Tabela 4 – Indicadores Educacionais da 4ª série/5ºano e também da 8ª série/9ºano da Prova Brasil.

Indicadores Educacionais	4ª série/5ºano				8ª série/9ºano			
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Português	174,54	173,46		198,32	215,13	254,14	228,57	
Matemática	199,37	185,11		209,65	237,39	249,69	250,00	

Fonte: INEP/Prova Brasil (2015)

Separados em 10 níveis de escala, o desempenho dos alunos na Prova Brasil pode variar em intervalos de 0-500, que podem orientar os docentes a organizarem seus planos de trabalho, a Prova Brasil tem um nível desejável a ser considerado conforme Oliveira coloca:

[...] ordenadas de forma cumulativa de acordo com o grau de complexidade. Isso quer dizer que quanto mais alto o posicionamento na escala, maior o número e complexidade de habilidades demonstradas pelos estudantes (OLIVEIRA, 2012, p.71).

Com isso visualizamos que os alunos da Escola Ativa, estão com a sua média de desempenho abaixo do desejado, analisando a proficiência é possível saber quais as habilidades e as competências que os alunos têm domínio.

A análise das médias da Prova Brasil tem como objetivo acompanhar a evolução, da qualidade na educação e definir quais as maneiras de corrigir as deficiências identificadas. Gatti afirma sobre a Prova Brasil, que:

Com metodologia clara e bem definida durante a coleta e análise do material, mostrou-se o que se poderia fazer com estudos dessa natureza, na direção de propugnar uma escola mais condizente com as necessidades das populações menos favorecidas socialmente. O cuidado com as interpretações, com clareza dos limites de significação dos dados, tendo presentes os pressupostos sobre os quais se assentava o modelo avaliativo, ofereceu uma oportunidade para, a partir de uma ação direta, formar pessoas e pensar a área criticamente. (GATTI 2002 p. 24)

Por ser uma avaliação censitária a Prova Brasil, tem função de avaliar o desempenho específico das escolas sendo possível acompanhar a evolução da mesma ao longo do tempo, o diferencial dessas avaliações de larga escala é que elas avaliam as habilidades e competências nas etapas da educação

De nada irá adiantar metodologias, e oportunidades se os alunos não se sentirem partes integrantes do processo, se penas analisa-se os dados numéricos e estatísticos das avaliações externas, buscando apenas resultados e não conhecimento. Deve-se considerar que as avaliações externas têm como objetivo a melhoria da educação, e melhorar a educação significam melhores estruturas, melhores educadores, melhores alunos, melhores cidadãos.

3.3 Reflexões sobre a Gestão democrática e resultados educacionais

Essa seção visa contemplar o objetivo específico 2, o qual busca relacionar gestão democrática e avaliações externas. No momento em que se pratica, literalmente, a democracia, as decisões são tomadas em conjunto, as práticas pedagógicas são voltadas para o conhecimento do aluno e a autonomia favorece mudanças nos processos de ensino-aprendizagem.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da Escola Ativa, a filosofia é:

A escola acredita na educação como direito de todos os cidadãos, sendo esta um processo de formação e desenvolvimento integral do ser humano, construindo coletivamente o conhecimento e instrumento capazes de desvelar a realidade com vistas a transformá-la de forma responsável, comprometida com a busca de uma sociedade justa, igualitária e ambientalmente sustentável, na perspectiva do desenvolvimento social e do exercício consciente da cidadania (ESCOLA ATIVA, 2009, p.02).

E para essa filosofia ser contemplada, a escola adotou a gestão democrática para realizar suas práticas pedagógicas, neste sentido Azevedo (2001) explica que:

[...] a gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado. (AZEVEDO, 2001, p. 12)

Por acreditar que na gestão democrática e na forma participativa da comunidade escolar, foi que a escola implantou a metodologia de projetos, para o processo ensino-aprendizagem ter mais significado. Assim, desde o ano passado vem-se trabalhando essa metodologia, em que professores e alunos se relacionam de forma mais próxima e a interação entre ambos é mais significativa, pois se criam situações de aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos, o que tem demonstrado resultados positivos.

Sendo assim, a educação com qualidade torna fundamental essa parceria formada entre a comunidade escolar, que ensina a pensar autonomamente, implica em garantia de educação para todos, por meio de políticas públicas, materializadas em ações articuladas. Isso garante a democracia na tomada de decisões, visualizando a melhoria dos processos de organização dos sistemas educacionais.

A gestão democrática é significativa por assegurar a autonomia, transparência, descentralização, valorização dos profissionais, entre outros, com o intuito de fazer com que educação alcance os patamares visualizados. O Brasil demonstra que avançou na consolidação dos sistemas de avaliação, porém, ainda precisa aprender a articular, os resultados das avaliações para melhorar o ensino-aprendizagem e a formação de professores.

As avaliações externas, visam também, responsabilizar toda a comunidade escolar pelos resultados como uma forma de prestação de contas das escolas ao Estado e à sociedade, sendo que o fluxo escolar é repassado para cálculo do IDEB, por meio do censo escolar. Assim, os sistemas de incentivo e de responsabilização almejam melhorar a qualidade educacional e a redução dos índices de repetência e evasão escolar. Dentre os incentivos fornecidos pelo governo, podem ser citados os investimentos em materiais, a formação continuada de professores, além do Programa Mais Educação, garantindo a frequência em tempo integral.

Oliveira (2001) faz uma comparação entre democratização e avaliação, em que a avaliação passou a ser instrumento da gestão, no controle das políticas educacionais e no processo de aprendizagem.

É importante destacar que não há, no Projeto Político Pedagógico da escola, qualquer menção às avaliações externas, somente as ponderações realizadas pelos professores para a aprovação dos alunos: “a avaliação deve ser participativa, investigativa e emancipatória” (ESCOLA ATIVA, 2009, p. 06). Tal visão vai ao encontro da proposta da gestão democrática, uma vez que prevê a participação de todos os envolvidos no processo.

Nesse sentido, o pressuposto democrático da escola está ligado à sua função social, que é a de democratizar o conhecimento produzido. Os mecanismos que façam com que a escola cumpra o seu papel é por meio da elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico, quando necessário à implantação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), por meio da criação e funcionamento do Conselho Escolar, todos interligados e com o mesmo propósito uma educação de qualidade.

Dentre todas as leituras feitas fica visível que a gestão democrática requer a participação de todos os envolvidos com as práticas educativas, assim como Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 330) ressaltam que “a participação é apenas um meio de alcançar melhor e mais democraticamente os objetivos da escola, os quais se localizam na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem”. Quando a participação é efetiva e não apenas burocrática os resultados do ensino-aprendizagem são positivos e a democracia realmente acontece.

Isso se verifica na escola pesquisada, a partir do momento em que a Diretora propõe a abertura da gestão a toda comunidade escolar. Os professores partilham ideias nas reuniões de planejamento, os alunos participam também dos conselhos de classe, os pais e os funcionários têm encontros próprios, nos quais são ouvidos e participam na tomada de decisões.

Então ao se ofertar uma gestão democrática a escola abre-se na busca de qualidade do ensino e ofertar as melhores condições de se fazer educação, sendo assim as avaliações externas, colaboram, pois a leitura e a interpretação dos resultados das avaliações externas apontam as lacunas que precisam ser sanadas para que a educação seja plena. No que implica em uma interpretação qualitativa e pedagógica dos resultados, evitando apenas comparar números.

Dessa forma, utilizando o fundamento e prática da gestão democrática pode-se também mudar os resultados as avaliações externas, uma vez que com os diagnósticos resultantes, é possível que se realizem ações e estratégias nas práticas educativas para melhorar a aprendizagem.

Na Escola Ativa, apesar da avaliação externa não ser foco de estudo, acredita-se que por ser uma gestão democrática, os estudos são direcionados a formação de futuros cidadãos, críticos e capazes de argumentação frente a problemas relacionados com a vida, indiretamente está preparando para as avaliações, pois a democracia faz o aluno pensar e a ler o mundo a sua volta, selecionar por meio da participação as melhores escolhas, todo esse aprendizado pode ser posto em prática ao se realizar as avaliações externas que são interpretações, leituras, opção de escolhas. É nesse sentido que se acredita a gestão democrática estar relacionada não só com as avaliações externas, mas com o processo de formação dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da presente pesquisa e após muitas leituras, tentou-se relacionar, por meio dos dados levantados, a gestão democrática com os resultados das avaliações externas em uma escola estadual do município de Tapera, RS. Diversas reflexões foram feitas acerca do tema e inicialmente, é preciso ressaltar que se cumpriu com o objetivo proposto. Isto possibilitou uma análise crítica dos fatos que rodeiam essa relação no contexto escolar.

Observou-se que, apesar da escola fazer as avaliações externas e dos indicadores e metas serem passados para os professores, de serem realizadas as leituras dos índices e os resultados da Prova Brasil, a Escola Ativa não demonstra que essas informações são retomadas na forma de atividades extras com os alunos. Sentiu-se que a instituição está começando a se preocupar com os índices e com os indicadores, que seus alunos consigam realizar as avaliações externas e obtenham melhores resultados, mas a Escola dentro de seu Projeto Político Pedagógico, deixa claro que o foco fundamental e principal é a formação de cidadãos críticos, autônomos que saibam viver e conviver em sociedade.

O Objetivo da Escola Ativa é o de que, com abertura para o diálogo e na tomada de decisões, os estudantes tenham cada vez mais participação, em sua história escolar, participação essa que tem se mostrado a cada ano como viu-se pelos resultados apontados, melhorarem. Onde a presença da comunidade escolar tem ganhado força. Os gestores da Escola Ativa empenham-se e estão alcançando seu objetivo de formar cidadãos conscientes de seus atos e que desempenham um papel importante na sociedade em que vivem.

Sendo assim, acredita-se que na Escola Ativa com a gestão sendo democrática, as chances dos educandos se relacionam mais significativamente com a sua educação são bem maiores, onde os mesmos se sentem protagonistas de sua história, não importando em qual nível socioeconômico se encontram, e sim em serem cidadãos honestos, que participam da tomada de decisões, apontando caminhos e soluções, sabendo dialogar e objetivando um futuro promissor. A influência da gestão democrática para com seus educandos e educadores, dar a pela liberdade de participação nas escolhas e formas de apoderamento do conhecimento.

Diante destas análises, sobre a gestão democrática e avaliação externa, um possível encaminhamento seria o de retomar com os alunos o significado e a importância de se realizar com seriedade as avaliações, explicar para toda a comunidade escolar quais os benefícios em se obter bons resultados nas avaliações externas e no Ideb, pois só se acredita que algo quem nos faz sentido.

Professores, gestores, pais e alunos, em conjunto, precisam buscar alternativas para melhorar os indicadores apontados, fazendo um trabalho voltado a melhoria da educação como um todo, tendo presente que as avaliações externas, estão interligadas ao ensino-aprendizagem.

Os indicadores das avaliações, da Prova Brasil e os índices do IDEB, confirmam que, apesar de não ser feito um trabalho direcionado para as avaliações externas, os alunos têm se conseguido, na medida do possível, chegar a resultados almejados e que ao longo do período, vêm melhorando.

Em relação aos resultados apontados pelo Ideb, pode-se observar que as mudanças estão começando a aparecer, uma vez que as melhoras são significativas, chegando cada vez mais próxima de atingir as metas propostas. Mesmo assim, a atual forma com que a escola vem trabalhando, democrática e participativamente, possibilita o crescimento dos alunos enquanto cidadãos, refletindo-se no constante crescimento dos indicadores.

Pode-se concluir que atingir as metas propostas pelo Ideb não é tarefa fácil, e que o grande desafio da educação não é o acesso e permanência à escola, mas em aplicar metodologias inovadoras fazendo com que os educandos se mantenham interessados pelo estudo e por seu futuro.

Sendo assim, a pesquisa sobre a relação da gestão democrática e os resultados educacionais, traduzidos nas avaliações externas, se tornam importantes para a área da gestão educacional, já que tem objetivos comuns: fazer com que os educandos aprendam, tenham conhecimento e discernimento de suas atitudes, e que se tornem cidadãos que contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Sobre cisternas e fontes**. Disponível em: <<http://www.paisefilhos.pt/index.php/opiniao/63-rubem-alves/3898-sobre-cisternas-e-fontes>>. Acesso em 25 de set. de 2015.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

AZEVEDO, J. Cidadania, desenvolvimento humano e reforma educacional. In: **Encontro de pesquisa educacional do Nordeste**, 15., 2001, São Luís, 2001. Anais. São Luís, MA, [S.l.], 2001. 1 CD-ROM.

BASSEY, M. **Case study research in educational settings**. Londres: Open University Press, 2003.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 de mai. de 2015.

_____. **Decreto 60/94**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 20 de out. de 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental**. Volume 2. Secretaria. Brasília, 2001.

_____. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Secretaria da Educação: Brasília, 2009.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 10 de out. de 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **SAEB/Prova Brasil 2011**: primeiros resultados. 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2012/Saeb_2011_primeiros_resultados_site_Inep.pdf>. Acesso em: mai. de 2015.

CASALLI, Alípio. (Org.) **Empregabilidade e educação**: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997.

CRESWELL, J. W. (2007). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** (2a ed., L. de O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2003. Editora Alternativa, 2001.

EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais. **Glossário**. Fluxo escolar. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html>>. Acesso em: 19 set. 2015.

ESCOLA ATIVA. **Projeto Político Pedagógico**. 2009.

FERNANDES, R. **A evolução recente do rendimento escolar das crianças brasileiras: uma reavaliação dos dados do Saeb**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 28, p. 3-22, 2007.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, K.S. Gestão da Educação: a formação em serviço como estratégia de melhoria da qualidade do desempenho escolar. In: CUNHA, Maria Couto (Org.). **Gestão educacional nos municípios: entraves e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2009. P. 165-196.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2008.

GAROTINHA, R; MENDONÇA, C; CRUZ, A. R. **Formação continuada para coordenadores pedagógicos**. Rio de Janeiro: Governo Federal do Rio De Janeiro, 2005.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações. Eccos Revista Científica, vol. 4, núm. 1, junho, 2002, pp. 17-41.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Inep, 2008. 23 p.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, H. **A dimensão participativa da gestão escolar**. Gestão em Rede, Brasília, n. 9, p. 13-17, ago. 2008.

LÜCK, H. Gestão educacional : estratégia para a ação global e coletiva no ensino. In: FINGER, Almeri. **Educação**: caminhos e perspectivas. Curitiba : Champagnat, 2006.

LUCKEZI, C. G. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.

MAIA, B. P.; BOGONI, G. D. **Gestão Democrática. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – CADEP**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/gestao_democratica.ppt#312,2,Slide 2>. Acesso em: 02 set. de 2015.

MANNING, P. K. **Methaphors of the field**: varieties of organizational discourse. In: Administrative Science Quarterly. vol. 24, no. 4, December, 1979. p. 660-671.

MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração. São Paulo. V. 1, nº 3, 2º sem. 1996.

OLIVEIRA, A. P. de M. **Avaliação e Regulação da Educação**: a prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal. Brasília: Líber Livro, 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. P. de; SOUZA; Zákia, S. Federalismo e sua relação com a educação no Brasil. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). **Educação e federalismo no Brasil**: Combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, p. 13-38, 2010.

PHILLIPIS, B.S. **Pesquisa social**: estratégias e táticas. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1974.

RICHARDSON, R J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In: NIGLE, B.; SOARES, J. F. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.

SEDUC. **Conselho Escolar**. 3 ed. Rio Grande do Sul, 2012.

SOARES, Sandra; SCARDOVELLI, Eliane. **Por dentro do IDEB**. Site Abril Educação, 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/ideb-299357.shtml#>>. Acesso em: 10 de nov. de 2015.
SOUZA, A. R. de. **Explorando e construindo um conceito de Gestão Escolar Democrática**. Educação em revista, Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, S. **Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar.** Cadernos de Pesquisa. São Luís: EDUFMA, n. 119, p. 175-190, jul. 2003.

VASCONCELOS, C. dos S.. **Avaliação:** concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. S. P. Libertad. 2002.

VIDAL, E. M.; VIEIRA; S. L. **Gestão educacional e resultados no Ideb:** um estudo de caso em dez municípios cearenses. São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, set./dez. 2011.

WEISS, C. H. **Evaluation.** Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica ELISANDRA ARENHARDT à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada **GESTÃO DEMOCRÁTICAS E OS RESULTADOS EDUCACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**.

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é relacionar as informações das avaliações externas com a prática da Gestão Democrática.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Tapera, setembro de 2015.

Prof^a. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann
Orientadora.